

## EVIDÊNCIAS SOBRE A SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Anna Carolina Dockhorn de Menezes Carvalho Costa<sup>1</sup>, Ana Luiza Cotta Mourão Guimarães<sup>1</sup>,  
Daniel Sossai Altoé<sup>1</sup>; Paula de Souza Silva Freitas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina, Escola de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo.

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória Espírito Santo.

**DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/79**

### RESUMO

A sífilis é uma doença que pode ser transmitida no ato sexual e de mãe infectada para o feto, de notificação compulsória e causada pelo *Treponema pallidum*. Os recém-nascidos de mães infectadas podem apresentar sinais sepselike, baixo peso além de prematuridade. Trata-se de uma revisão integrativa utilizando os descritores “*Treponema pallidum*” AND “Syphilis” AND “Congenital” para busca no PubMed. Após leitura de títulos e resumos foram selecionados 22 artigos para sustentar a fundamentação teórica. A sífilis congênita é uma das principais causas evitáveis de natimortos no mundo, está associada à qualidade no cuidado à saúde materna e faz parte da investigação no pré-natal. Diversos são os sintomas de recém nascidos com sífilis congênita, abrangendo icterícia, rinite, alterações faciais, dentes de Hutchinson e deficiência intelectual e hepatomegalia. As altas taxas de sífilis congênita e de complicações durante a gravidez elucidam o cenário nacional de precariedade do rastreio e do tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Treponema pallidum*. Sífilis. Congênita.

**ÁREA TEMÁTICA:** Outros.

### INTRODUÇÃO

Sífilis é uma infecção transmissível de forma sexual (IST) e verticalmente, ou seja, de mãe para prole, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum* e é de notificação compulsória no Brasil (RADOLF et al., 2016; BEZERRA et al., 2019). O risco de transmissão materno-fetal é maior na sífilis primária e secundária, seguida pela sífilis latente e terciária. Recém-nascidos (RN) de mães infectadas são, frequentemente, pré-termo, baixo peso ao nascer ou possuem sinais clínicos que mimetizam sepselike. Essa IST é a segunda principal causa evitável de natimortalidade em todo o mundo. A infecção congênita pode ser suspeitada a partir da quantificação do VDRL: se maior que 4 vezes o VDRL materno, há grandes chances de confirmação (PEELING et al., 2017).

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura na base de dados PubMed, iniciada e findada em abril de 2021 utilizando-se os descritores conferidos no Medical Subject Headings (MeSH), “*Treponema pallidum*”, “Syphilis”, “Congenital”, intercalados pelo descritor booleano AND. Por tal busca foram encontrados 424 artigos, foram então selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português, texto completo e artigos que correspondem à questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre as características e condutas para sífilis congênita?” obtendo no final 22 artigos que foram considerados para fundamentação teórica.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Sífilis Congênita (SC) é uma das principais causas de natimortos preveníveis no mundo e atua como preditor da qualidade no cuidado à saúde materna. Por este motivo, é considerado conduta padrão o rastreamento e tratamento da sífilis nas consultas pré-natais (RADOLF et al., 2016; BEZERRA et al., 2019; PEELING et al., 2017). O diagnóstico de RNs com sífilis congênita é difícil, tendo em vias que a maioria deles é assintomática. Sem o rastreamento e tratamento destes RNs, as manifestações clínicas aparecem por volta dos três meses, sendo elas listadas a seguir: hepatomegalia, icterícia, rinite, linfadenopatia generalizada, erupção cutânea, gomas de pele e mucosas, alterações faciais, curvatura anterior da canela (canela de sabre), dentes de Hutchinson e deficiência intelectual e paralisia dos nervos cranianos (HUSSAIN, VAIDYA 2021).

O tratamento do RN consiste em penicilina benzatina intravenosa de 6/6h por 10-15 dias OU penicilina procaína IM diariamente por 10-15 dias e a prevenção da infecção congênita consiste no diagnóstico e tratamento da mãe com penicilina G benzatina (PEELING et al., 2017). O tratamento materno é simples e seguro, sendo utilizado, também, penicilina G benzatina com 2,4 milhões de doses 1 vez na semana por 3 semanas (HUSSAIN, VAIDYA 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As altas taxas de sífilis congênita e de complicações durante a gravidez revelam um cenário nacional em que a precariedade do rastreio e do tratamento se tornaram pano de fundo do que é, atualmente, um problema de saúde pública. A melhoria na qualidade do atendimento pré-natal é fator preponderante para um combate efetivo.

A ocorrência de casos de sífilis neonatal pode traduzir ou uma falha no tratamento materno (quando a penicilina é substituída por ceftriaxone ou quando a mãe não retorna para as doses necessárias) ou por reinfeção materna – para os casos em que a mãe consiste em um grupo de risco como pessoa em situação de rua ou como profissional do sexo – ou, por ineficiência profissional do trabalhador da saúde ao realizar o pré-natal da gestante ou, ainda, por negligência materna em procurar o serviço de saúde ou qualquer outra situação que impeça a gestante de fazê-lo. Neste último podemos citar violência doméstica, tráfico humano, situações psicológicas como estupro, dentre outros.

Na questão do profissional da saúde, podemos elencar situações como falta de recursos – físicos e humanos – nas instituições públicas, inexperiência causada pela mercantilização da educação médica e o próprio desinteresse humano. É necessário, portanto, instituir melhores políticas públicas para que ampare essa população – gestantes – e investimento nas áreas de unidades de saúde e serviço social.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria; et al. **Congenital Syphilis as a Measure of Maternal and Child Healthcare, Brazil.** [S.l.]: Emerging Infectious Diseases, 2019.

HUSSAIN, Syed A; VAIDYA, Ruben. **Congenital Syphilis.** [S.l.]: Treasure Island, 2021

PEELING, Rosanna W; et al. **Syphilis. Nature Reviews Disease Primers.** [S.l.]: Springer Science and Business Media LLC, 2017.

RADOLF, Justin; et al. **Treponema pallidum, the syphilis spirochete: making a living as a stealth pathogen.** [S.l.]: Nature Reviews Microbiology, 2016.